

## DATA DA PROVA: / / 2017

## PROFESSOR (A): DALVA

**AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO- REDAÇÃO**

# SÉRIE: 9º ANO

**ALUNO (A): Nº:**

### TURMA:

**NOTA:**

# 1º BIMESTRE

**Nº DE QUESTÕES 10**

|  |
| --- |
| 1. **Preencha o cabeçalho de** forma **legível e completa.** 2. **A interpretação das questões faz parte da avaliação.** 3. **Certifique-se de que, em cada questão, todo o desenvolvimento e as operações estejam explícitos, o não cumprimento do item anulará a questão.** 4. **Utilize somente caneta de tinta azul ou preta. Prova feita a lápis não será corrigida e não terá direito à revisão.** 5. **Serão anuladas as avaliações em que forem constatados: termos pejorativos ou desenhos inadequados.** 6. **Procure cuidar da boa apresentação de sua prova (organização, clareza, letra legível).** 7. **As respostas com rasuras e/ou líquido corretor não serão revisadas e nem aceitas.** 8. **Não é permitido ter celulares e/ou objetos eletrônicos junto ao corpo, sobre a carteira ou com fácil acesso ao aluno durante a realização da avaliação, sob pena de sua anulação.** 9. **Em caso de “cola” a prova será anulada e zerada imediatamente pelo professor ou fiscal de sala.** |

**INSTRUÇÕES**

**TEMA 1**

Controle dos instintos humanos

"A distinção entre o homem e o animal se dá pelo trabalho e pela linguagem, por meio dos quais o homem se realiza como ser cultural, superando o mundo da pura natureza. Para que a civilização pudesse existir, foi necessário o controle da instintividade humana, e a passagem para o mundo humano se deu com a instauração da lei e, consequentemente, com o advento da interdição." *(em Filosofando — Introdução à Filosofia, Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins)*

Dê continuidade a essa introdução, selecionando argumentos convincentes para a defesa do tema.

**Instruções para a proposta**

* Escreva, no máximo, 30 linhas;
* Use caneta azul escuro ou preta;
* Use o padrão culto da linguagem;
* Fundamente, se possível, com elementos concretos seu texto. Isso valoriza-o.

**TEMA 2**

**Os limites da liberdade**

***Não creio, no sentido filosófico do termo, na liberdade do homem. Todos agem não apenas sob um constrangimento exterior mas também de acordo com uma necessidade interior.”  Albert Einstein***

Nos últimos dias, notícias acerca do confronto entre a Polícia Militar e estudantes da USP tomaram conta dos noticiários. O caso teve  início quando a Polícia Militar deteve 3 estudantes que estavam em posse de maconha dentro do Campus.

O Uol noticiou que estudantes contrários à presença da Polícia Militar no campus da USP continuam no prédio da administração da FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas). Encapuzados, eles defendem a saída da PM do campus Butantã (zona oeste de São Paulo), mas não querem falar com a imprensa.

Vejam o que mais a reportagem dizia:

“Um representante do movimento disse apenas que ‘a ocupação vai até a gente conseguir as nossas demandas’.

Além da saída da PM, os estudantes pedem a saída do reitor João Grandino Rodas. Os manifestantes estão trancados no prédio e, às vezes, aparecem no portão, sempre encapuzados. Há relatos de que alguns deles

chegaram a atacar um veículo da TV Record.

Do lado de fora do prédio, estudantes que defendem a permanência da PM no campus falam normalmente com a imprensa.

Rodrigo Souza Neves, aluno do curso de políticas públicas e ex-aluno de história, afirma que os manifestantes que ocupam o prédio da FFLCH não representam a maioria dos estudantes da universidade.

‘Nós fizemos um plebiscito com cerca de 1.100 alunos, e 60% são a favor da presença da PM no campus.’

Lucas Sorrillo, colaborador no grêmio da Poli (Escola Politécnica da USP), diz que, antes da presença da PM, não havia segurança na universidade.

“Antes daquele trágico acontecimento [o assassinato do estudante Felipe Ramos de Paiva, em maio deste ano], era comum haver tráfico de drogas e assaltos no campus.”

A reitoria da USP não se posicionou oficialmente sobre a ocupação, mas informou que a decisão do convênio com a PM foi tomada pelo Conselho Gestor do Campus, que reúne representantes de todas as unidades da universidade.” [[fonte da reportagem](http://noticias.uol.com.br/educacao/2011/10/28/estudantes-encapuzados-em-predio-da-usp-fazem-exigencias-para-sair.jhtm)]

Sobre este mesmo assunto, em 2009 foi publicada a charge que retrato abaixo. Na época, o governador do Estado de São Paulo era José Serra.

[](http://lh4.ggpht.com/-OGIcE3JuoGE/Tq27l6IjvBI/AAAAAAAAO2c/OuRQToKRMuQ/s1600-h/charge_usp%5b4%5d.jpg)

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

Nesta semana vamos discutir a legitimidade desse tipo de manifestação. Você concorda com a ação da Polícia? Os estudantes presos com maconha dentro do Campus foram discriminados. O que desejam realmente os manifestantes?

**Instruções para a proposta**

* escreva no máximo 30 linhas;
* use caneta azul escuro ou preta;
* use o padrão culto da linguagem;
* fundamente concretamente sua argumentação;
* deixe clara a delimitação do assunto.

**TEMA 3**

## PROPOSTA DE REDAÇÃO SOBRE A ÁGUA

Ao longo da história, por muitas razões, a água — este elemento aparentemente comum — tem levado filósofos, poetas, cientistas, técnicos, políticos, etc, a reflexões que frequentemente se cruzam.

Tendo em mente este cruzamento de reflexões e considerando a coletânea a seguir, **escreva uma dissertação sobre o tema**.

# Água, cultura e civilização

**Texto 1**

Misteriosa, santificada, purificadora, essencial. Através dos tempos, a água foi perdendo o caráter divino ressaltado na mitologia e na religiosidade dos povos primitivos e assumindo uma face utilitarista na civilização moderna. Cada vez mais desprezada, desperdiçada e poluída, atingiu um nível perigoso para a saúde pública. Divina ou profana, ninguém nega sua importância para a sobrevivência do homem, seu maior predador. Como se ensaiasse um suicídio, a humanidade está matando e extinguindo o elemento responsável pelo fim do mundo da tradição bíblica. E não haverá arca de Noé capaz de salvar aqueles que lutam ou se omitem na defesa do meio ambiente. Escolha a catástrofe: novo dilúvio universal com o derretimento da calota polar; envenenamento da humanidade com as substâncias tóxicas nos mananciais; chuva ácida; ou simplesmente a sede internacional pelo desaparecimento de água potável.  
(João Marcos Rainho, "Planeta água", in: Educação, ano 26, nº 221, setembro de 1999, p. 48.)

**Texto 2**

A água tem sido vital para o desenvolvimento e a sobrevivência da civilização. As primeiras grandes civilizações surgiram nos vales dos grandes rios — vale do Nilo no Egito, vale do Tigre-Eufrates na Mesopotâmia, vale do Indo no Paquistão, vale do rio Amarelo na China. Todas essas civilizações construíram grandes sistemas de irrigação, tomaram o solo produtivo e prosperaram. (Enciclopédia Delta Universal, vol. 1, p. 186.)

**Texto 3**

Após 229 anos, o mesmo rio que inspirou o povoamento e deu nome à cidade torna-se o principal vetor de desenvolvimento, passando a integrar a Hidro-via Tietê-Paraná, interligando-se ao porto de Santos, por via férrea, e ao polo Petroquímico de Paulínia. Como marco zero da hidrovia, o porto de Artemis será o portal do Mercosul. (...) Logo após a Segunda Guerra Mundial, o Estado de São Paulo iniciou a construção de barragens no rio Tietê, para

gerar energia elétrica, porém dotadas de eclusas, um investimento a longo prazo. ([www.piracicaba.gov.br/portugues/hidrovia](http://www.piracicaba.gov.br/portugues/hidrovia))

**Texto 4**

No que concerne à concepção mesma de salubridade, é possível notar que se, na primeira metade do século XIX, os médicos continuam a ter um papel importante no desenvolvimento de uma nova sensibilidade em relação ao urbano e às habitações em particular, são os engenheiros, contudo, aqueles que são responsáveis por trazer uma resposta prática aos problemas desencadeados pela falta de higiene. Por isso, é do saber deles que depende essencialmente o novo modo de gestão urbana que se esboça nesta época: “As grandes medidas de prevenção — a drenagem, a viabilização das ruas e das casas graças à água e à melhoria do sistema de esgotos, a adoção de um sistema mais eficaz de coleta do lixo — são operações que recorrem à ciência do engenheiro e não do médico, que tinha cumprido sua tarefa quando assinalou quais as doenças que resultaram de carências neste domínio e quando aliviou o sofrimento das vítimas".  
(François Beguin, "As maquinarias inglesas do conforto", in: Políticas do habitat, 1800-1850.)

**Texto 5**

Os progressos da higiene íntima efetivamente revolucionaram a vida privada. Múltiplos fatores contribuem, desde os primórdios do século [XVIII], para acentuar as antigas exigências de limpeza, que germinaram no interior do espaço dos conventos. Tanto as descobertas dos mecanismos da transpiração como o grande sucesso da teoria infeccionista levam a se acentuar os perigos da obstrução dos poros pela sujeira, portadora de miasmas. (...) A reconhecida influência do físico sobre o moral valoriza e recomenda o limpo. Novas exigências sensíveis rejuvenescem a civilidade; a acentuada delicadeza das elites, o desejo de manter à distância o dejeto orgânico, que lembra a animalidade, o pecado, a morte, em resumo, os cuidados de purificação aceleram o progresso. Este é estimulado igualmente pela vontade de distinguir-se do imundo zé-povinho. (...) Em contrapartida, muitas crenças incitam à prudência. A água, cujos efeitos sobre o físico e o moral são superestimados, reclama precauções. Normas extremamente estritas regulam a prática do banho conforme o sexo, a idade, o temperamento e a profissão. A preocupação de evitar a languidez, a complacência, o olhar para si (...) limita a extensão de tais práticas. A relação na época firmemente estabelecida entre água e esterilidade dificulta o avanço da higiene íntima da mulher.  
Entretanto, o progresso esgueira-se aos poucos, das classes superiores para a pequena burguesia. Os empregados domésticos contribuem inclusive para a iniciação de uma pequena parcela do povo; mas ainda não se trata de nada mais que uma higiene fragmentada. Lavam-se com frequência as mãos; todos os dias o rosto e os dentes, ou pelo menos os dentes da frente; os pés uma ou duas vezes por mês; a cabeça, jamais. O ritmo menstrual continua a regular o calendário do banho.  
(Alain Corbain, "O segredo do indivíduo", in: História da vida privada (voL 4: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra) [1987]. São Paulo, Companhia das letras, p. 443-4.)

**Texto 6**

A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: "Tudo é um”.

(Friedrich Nietzsche, "Os filósofos trágicos", in: Os pré-socráticos, Col. Os pensadores. São Paulo, Abril Cultural, p. 16.)

## Instruções para a proposta

Ao delimitar **Água, cultura e civilização** como o tema dissertativo, a proposta cita em seu texto introdutório um "cruzamento de reflexões", o ponto de partida para que vocês escrevam suas redações. Dentre concepções filosóficas, poéticas, científicas ou técnicas sobre o elemento água e sua importância para a vida na Terra, cabe a você selecionar algumas das que foram ressaltadas pela coletânea e, evidentemente, acrescentar à discussão as suas ideias.

Além dessas instruções, lembre-se de:

* usar caneta azul escuro ou preta;
* fazer letra legível;
* usar o padrão culto da língua;
* escreva, no máximo, 30 linhas.

TEMA 4

**Proposta de redação - Carta do leitor**

Alunos terão aulas de felicidade. Dois mil alunos de uma escola pública britânica terão aulas sobre felicidade a partir do início do próximo ano letivo, graças a um programa piloto que poderá ser implementado ao currículo escolar do país, informou o jornal “The Independent”. Estas técnicas buscam proteger as crianças de males atuais, como a depressão e a falta de auto-estima. O projeto foi lançado devido ao aumento de depressões e enfermidades mentais registradas entre as crianças britânicas. Pelo menos 10% das crianças em idade escolar sofrem de depressão severa, segundo as estatísticas oficiais.

* Folha Online, 10 de julho.

**Com base no texto acima, redija uma Carta do leitor à redação da Folha Online, em até 15 linhas, desenvolvendo o tema “O que estamos fazendo com as nossas crianças?”. Assine como leitor.**

TEMA 5

Nesta proposta de redação vamos discutir um pouco a respeito das **doenças modernas**. Engana-se quem pensa que as doenças são causadas apenas por vírus e bactérias. Há outras que se instalam de forma sutil e, quando percebemos, pode ser tarde demais. Para refletirmos sobre isso, coloco abaixo a **proposta de redação** e depois sugiro algumas ideias que serão usadas na sua redação.

[](http://lh3.ggpht.com/-APDBZ2A9Tbs/Tpg3m99TfwI/AAAAAAAANrQ/ZuHIepJybB8/s1600-h/100_2324-1%5b4%5d.jpg)

***O contato com a natureza é um santo remédio!!***

**Instruções para a proposta:**

Procure atender às seguintes sugestões:

* assuma com convicção um posicionamento;
* assumido o posicionamento, selecione os argumentos favoráveis a ele;
* não descarte os argumentos desfavoráveis, pois eles podem servir para urna possível contra-argumentação;
* elabore uma relação de argumentos e hierarquize-os se possível; isto é, disponha-os na ordem do mais forte para o mais fraco;
* procure manter as relações lógicas estabelecidas pelos próprios argumentos;
* evite a repetição de um mesmo tipo de argumento, assim como as generalizações sem provas concretas ou particularizações indevidas.
* dê um título a seu texto;
* escreva, no máximo, 30 linhas;
* use caneta azul escuro ou preta e faça letra legível para o corretor.

**Tema da redação:**

"Ação à distância, velocidade, comunicação, linha de montagem, triunfo das massas, Holocausto: através das metáforas e das realidades que marcaram esses 100 últimos anos, **aparece a verdadeira doença do século**…” (extraído de "Rápida Utopia", Umberto Eco, em Veja — 25 ANOS: Reflexões para o futuro)

Dê continuidade a esse texto, desenvolvendo o tema destacado. Selecione, da enumeração abaixo e de seu universo de informações, os argumentos necessários para a defesa de sua tese.

1. Qual seria a verdadeira doença do século? Existe realmente a doença a que se refere o autor ou se trata de uma figura de linguagem?

2. Há apenas uma doença ou um conjunto de doenças? Quais os sintomas? Quais as causas?

3.  O século XX traz consigo a soma das conquistas humanas e das contradições seculares não resolvidas.

4.  Século das massas - inúmeros direitos conquistados; outros por conquistar. Isso seria uma doença?

5. Século da vertiginosa corrida tecnológica e científica: deixamos para trás o barco a remo, a energia eólica e viajamos no foguete interplanetário ou pela Internet. Daí a hiperespecialização (outra doença?). A ciência e a tecnologia, definitivamente, tornarão o homem um escravo (3ª doença?) ou garantirão a sua sobrevivência no planeta? (A tecnologia que destrói a camada de ozônio será capaz de reparar os danos causados à natureza?   Os

homens da ciência nos salvarão do câncer e da Aids, ainda que continuem poluindo os rios, contaminando-nos com produtos tóxicos?).

6. Século da comunicação rápida: já trocamos o carro de boi por cartas e celulares. Um tornado nos Estados Unidos, uma bomba no Oriente Médio, um recorde quebrado na maratona de Sidney, um vírus ebola na África, tudo isso pode ser dividido conosco, em frações de segundo, sem que precisemos sair de casa. A velocidade desse século fez com que a comunicação transformasse a informação em espetáculo (4ª doença?). Assistiremos, confortavelmente no sofá de nossa sala, à descida do homem em Marte e às guerras da fome? Veremos e ouviremos a (in)feliz notícia de que o homem foi finalmente clonado ou apertou o tão temido botão que a tudo e a todos elimina à distância?

7.  Século da montagem em série: o precioso tempo que se gasta para fazer uma carroça já é coisa do passado. Hoje carros "pingam" por minuto; bicicletas, remédios, roupas, também. Bens materiais e espirituais se equivalem na linha de montagem. A palavra também é coisa (5ª doença?).

8.  Século dos limites: estresse, depressão, fragilidade, neurose, enfarte; apogeu da inteligência e da burrice humanas expressas em paradoxos abundantes; exacerbação do poder, do estrelismo realçados pela egolatria e pela busca insana de um brilho fugaz; sucateamento das emoções e aniquilamento das paixões; poderio do medo e da desordem, da conspiração; consagração do golpe, do roubo, do assassinato mesquinho e "politicamente correto" (6ª doença?).

Proposta

Produza um artigo de opinião, em até 15 linhas, ao tema: “O século XX traz consigo a soma das conquistas humanas e das contradições seculares não resolvidas.”